

A resposta ao estresse é essencial à manutenção da vida. Parte dessa resposta envolve a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em liberação de glicocorticóides na circulação, e parte envolve a ativação da divisão simpática do sistema neurovegetativo. O hipotálamo é uma estrutura do SNC altamente envolvida na ativação dessa resposta. Por outro lado, o estresse crônico pode levar a efeitos deletérios na atividade de células nervosas e acredita-se que o estresse oxidativo seja, em parte, responsável por tais efeitos. Outra consideração importante é que tem sido proposto que o consumo de alimentos altamente palatáveis possa reduzir a resposta ao estresse. Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a atividade de enzimas antioxidantes [superóxido-dismutase (SOD), glutatona-peroxidase (GPx) e catalase (CAT)] em hipotálamo de ratos submetidos ao estresse crônico por contenção, tendo ou não acesso a alimento palatável (chocolate) em adição à ração normal. Ratos Wistar machos adultos foram divididos em dois grupos: (1) recebendo ração padrão e (2) recebendo chocolate além de ração padrão (ambos *ad libitum*). Esses grupos foram subdivididos em controles e cronicamente estressados (contenção, 1 h/dia, 5 dias por semana). Após 40 dias, os animais foram mortos, o hipotálamo dissecado e homogeneizado e as atividades enzimáticas avaliadas: SOD, usando kit Randox, GPx, pela redução no NADPH, CAT, pela redução na absorvância do H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias. Não houve diferenças significativas entre os grupos ( $P > 0,05$ ). Concluimos que no hipotálamo, ao contrário de outras estruturas cerebrais, as defesas enzimáticas antioxidantes não foram afetadas pelos tratamentos utilizados.

Apoio: CNPq, Rede IBNnet, CAPES.